



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Escala Weefim Em Pós-operatório Doença Cardíaca Congênita.

Autores: FABRIZIO LEPRETTI (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); CINDY MARTINEZ (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); CRISTINA PANIZZA (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); RENEE SZWAKO (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); CARLOS VERON (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); NOELIA AREVALO (HOSPITAL CLINICAS U.N.A); MILAGROS VARGAS (HOSPITAL CLINICAS U.N.A)

Resumo: Introdução: Antecedentes: A cirurgia corretiva de cardiopatia congênita tem consequências funcionais na fase aguda e subaguda após a cirurgia, afetando a função motora destas crianças, as vezes com função motriz limitada pela cardiopatia conseqüentemente limitando as atividades diárias causando dependência física, na etapa subaguda. A escala de Independência Funcional Pediátrica (WeeFIM®) avalia as restrições nas atividades funcionais. Foi validada em pacientes com paralisia cerebral, síndrome de Down e crianças normais; analisa os objetivos e resultados do tratamento de reabilitação da fisioterapia. Objetivos: Avaliar a incapacidade em pacientes pediátricos com cardiopatia congênita após cirurgia. Métodos: Estudo observacional, longitudinal, prospectivo, descritivo, no Hospital Clinicas Universidad Nacional Asuncion. N: 68 com idades de 1 a 17 anos foram avaliados nos pós-cirúrgicos em 3 ocasiões: na U.C.I.Cardiovascular Pediátrica após extubação, na sala de cardiologia e na alta hospitalaria, sendo classificados pela escala em dependente, dependente modificado e independente. Foi considerado o tipo de cardiopatia e a utilização do C.E.C. O trabalho estava sob consentimento informado dos pais, sendo aprovado pelo comitê de ética. Resultados: A reprodutibilidade interobservador foi Kappa: 0,93 intraObservador: 0,96. Média de idade: 1790.2 dias. Durante a pós-extubação teve 100% de dependência nas atividades diárias, durante alta a sala de cardiologia 83,8% e 45,6% na alta hospitalar seguia em estado de dependência completa a maioria com cardiopatias cianóticas graves. Conclusão: Esta escala serviu para avaliar a dependência dos pacientes pós-cirúrgicos cardiopatas. Em nosso estudo um alto percentual de crianças foi de alta hospitalar com dependência física. São precisos novos trabalhos de pesquisa relacionando a gravidade.